
ÁREAS DE EXPANSÃO

por Ivone Santana
de Brasília

Além de Águas Claras, outras áreas estão sendo preparadas para a população de média renda para cima, ou seja, a partir de cinco salários mínimos. O setor Octogonal já está totalmente implantado, o Sudoeste (SHS) começa a ser ocupado, o projeto do Catetinho já está pronto e agora começam os estudos para o Noroeste. Ainda sem prazo para implantação, está prevista uma expansão urbana em Taquari, localizada na região administrativa do Lago Norte.

O Setor Habitacional Sudoeste começa a ser formado como um bairro da cidade satélite Cruzeiro, que tem 55 mil habitantes. O Sudoeste sozinho deverá ter 50 mil moradores, calcula a diretora-presidente do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (IPDF), Eliana Klarmann Porto.

Em cada quadra do SHS

haverá áreas destinadas para escolas, comércio e pequenas indústrias, como oficinas e gráficas. Haverá edifícios de seis e três pavimentos sobre pilotis (vão livre no térreo).

O Catetinho, cujo projeto está pronto mas sem previsão de implantação, pertence à cidade satélite Núcleo Bandeirantes, distante 28 quilômetros da rodoviária do Plano Piloto. São 642 hectares (6,4 milhões de metros quadrados) que ficam em frente à primeira residência oficial, denominada Catetinho, do ex-presidente Juscelino Kubitschek, transformada hoje em ponto turístico.

As habitações no Catetinho estão projetadas em uma unidade por lote e também coletivas, em condomínios, com até doze pavimentos. A população prevista é de 50 mil pessoas.

Para o Noroeste, com 274 ha (2,7 milhões de metros quadrados), começam os estudos de ocupação e de

impacto ambiental. Também em fase de análise inicial está o Setor Habitacional Taquari, que Eliana acredita demorará alguns anos para ser implantado. A área, segundo ela, é extensa e complexa, porque tem ocupações, é desnivelada e está dentro da proteção ambiental. Quando estiver disponível, poderá receber 200 mil habitantes.

Em todas essas áreas estão destinados espaços para comércio, pequenas indústrias, escolas, sistema de saúde e de segurança e parques.

Eliana Klarmann Porto, do IPDF, diz que os preços elevados e a falta de oferta de imóveis levaram famílias de renda média a ocupar áreas destinadas às de baixa renda. Como exemplo, cita a cidade satélite do Guará, projetada inicialmente para famílias com renda entre 1,5 e 3 salários mínimos. Entretanto, os moradores, hoje, recebem entre oito e dez salários mínimos.